

Universidade do Porto

Curso de Ciências da Nutrição

**Alimentação Infantil
Primeiro Ano de Vida
Distrito de Aveiro**

*António Amador de Almeida
Outubro de 1990*

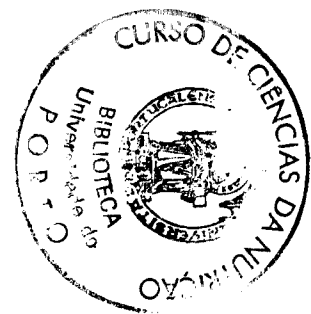
ALIMENTAÇÃO INFANTIL
PRIMEIRO ANO DE VIDA
DISTRITO DE AVEIRO

RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AS MÃES,
COM FILHOS EM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS
3 E 12 MESES , QUE SE DIRIGIRAM AOS CENTROS
DE SAÚDE DO DISTRITO DE AVEIRO DE 26 DE MAR-
ÇO A 6 DE ABRIL DE 1990.

TR A B A L H O D E I N V E S T I G A Ç Ã O

ANTÓNIO AMADOR DE ALMEIDA
ESTAGIÁRIO EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DE AVEIRO

OUTUBRO DE 1990



I N D I C E

INTRODUÇÃO.....	1
OBJECTIVOS.....	4
MATERIAL.....	5
MÉTODOS.....	6
RESULTADOS	
1 - Características da Amostra.....	7
2 - Aleitamento Materno.....	13
3 - Atitude da Mãe perante a Amamentação..	22
4 - Aleitamento Artificial.....	26
5 - Introdução do Leite de Vaca.....	26
6 - Alimentação Diversificada.....	32
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....	42
BIBLIOGRAFIA.....	45
ANEXO.....	52

R E S U M O

Com o presente estudo, procurou-se diagnosticar o ferfil alimentar das crianças do Distrito de Aveiro no primeiro ano de vida.

Dos resultados obtidos, merecem particular referência o facto da prevalência inicial do aleitamento materno se encontrar a níveis satisfatórios (92,7 %), verificando-se contudo um declínio acentuado a partir dos 15 dias, descendo, no final do 2.º mês, para 54,4% . Do estudo resultou, igualmente, a conclusão de que a prevalência do aleitamento materno é superior entre as mães com maior grau de escolaridade.

Relativamente à introdução da Alimentação Diversificada, foram detectados alguns desvios às orientações comumente aceites por especialistas em Nutrição Infantil e das Normas da Divisão de Saúde Materno-Infantil/Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

Na generalidade, a introdução dos alimentos é feita de uma forma precoce, com especial incidência para o ovo, com 24,8% até ao 6.ºmês, havendo 14,4% que a fazem com o ovo inteiro e 37,9% com gema inteira.

Agradecimentos

Quero agradecer o apoio e a colaboração dados pela S.ra Dra Diana Maria Veloso, Assistente do Curso de Ciências da Nutrição, pela Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Aveiro, pela S.ra Dra Fernanda Sequeira Castro, Coordenadora Distrital de Saúde Infantil de Aveiro e pelas Enfermeiras dos Centros de Saúde do Distrito de Aveiro.

Agradeço igualmente ao meu sobrinho e afilhado, Luís Miguel dos Santos Almeida, pela criação dos programas necessários ao tratamento dos dados em computador, e, ainda, a minha esposa e filhos pelo muito que me ajudaram.

A TODOS O MEU MUITO OBRIGADO

INTRODUÇÃO

Ainda que a Nutrição Infantil tenha interessado muitos cientistas desde o final do século passado, é a partir da década de 70 que a investigação mais se intensifica, permitindo algumas alterações quanto a introdução e uso de certos alimentos, de acordo com as exigências e necessidades nutricionais na primeira infância(18).

Com os progressos científicos obtidos neste campo tem vindo a conseguir-se orientações mais capazes, reduzindo significativamente certas perturbações no crescimento e desenvolvimento. Para além do potencial genético com que se nasce, a alimentação é um dos pilares estruturais de todo o desenvolvimento psico-somático humano.

Cada criança que nasce é um projecto cujas potencialidades a comunidade deve ajudar a desenvolver, garantindo um desenvolvimento e crescimento harmonioso quer no seio da família quer no restante agregado social (3,10,14,15,27).

A Nutrição Infantil requer uma atenção especial tanto no que diz respeito à quantidade e qualidade dos alimentos, como uma correcta introdução (3,6,7,17,26,47,49,54).

Desta forma, serão evitadas situações de desequilíbrios nutricionais desencadeantes de estados de subnutrição ou hiperalimentação (11,25,37,38,39,40,43,45,47,54).

O leite humano começa por ser o primeiro alimento a oferecer-se à criança, pois a sua composição satisfaz plenamente as necessidades nutricionais do lactente permitindo-lhe um crescimento adequado (3,6,17,18,20,23,24,39,43,45,46,57). No entanto, a partir da II Guerra Mundial, com a grande expansão industrial e o aparecimento de novos e mais aperfeiçoados substitutos do leite materno, há um declínio notável da amamentação até ao início dos anos 70 (20,30,31,32,42,50,51), altura em que surge novamente a promoção do leite materno, mostrando os seus benefícios nutricionais e psicológicos (3,17,34,39,40,53,57).

Alimentar uma criança não é um mero acto de administração de alimentos, antes e primeiro que tudo, tem que ser um acto de amor em que a própria criança participe e lhe dê prazer (10).

O Distrito de Aveiro é o 3.º distrito do país mais industrializado e com um crescimento populacional na ordem dos 7% (Censo de 1981), ascendendo, em 1987, a 665.500 pessoas (INE-89). Está dividido por 19 Concelhos e 207 Freguesias, servido por 20 Centros de Saúde e 127 Extensões onde trabalham 522 médicos, 6 pediátras, 0 nutricionistas e 283 enfermeiros.

A taxa de natalidade, em 1988, foi de 12,8‰, com 8 532 nados vivos (INE - 89).

O peso económico do distrito impõe-lhe uma responsabilidade indiscutível no progresso presente e futuro do país. Para isso, terá de empenhar-se no crescimento e desenvolvimento harmonioso da sua população que neste momento

desponta . A taxa de mortalidade infantil foi de 14,1%..em 1988 (INE-89),estando abaixo do previsto pela OMS para ano 2 000 (55),muito embora ainda na cauda dos níveis atingidos nos restantes países da Europa Ocidental,onde as taxas oscilam entre os 7%.e 10% .Assim,a morbimortalidade infantil constitui uma das principais preocupações da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Aveiro,seguida pela morbimortalidade cardiovascular.Dois importantes indicadores de saúde que reflectem a qualidade do " modus vivendi " duma população que necessariamente exige algumas correcções.

A situação nutricional infantil necessita de ser diagnosticada de modo que o êxito de qualquer orientação e planeamento de acções possibilitem soluções concretas (56). Consciente do muito que há para fazer na promoção da saúde, a Administração Regional de Saúde de Aveiro,através da sua Comissão Instaladora e Coordenação Distrital de Saúde Infantil,achou oportuno e de interesse apoiar a proposta para ser levado a efeito este estudo sobre a prevalência e duração do aleitamento materno,bem como a introdução de novos alimentos no primeiro ano de vida. Tem o referido estudo por objectivo tomar conhecimento da situação alimentar deste Distrito e cujos resultados possibilitem a reestruturação de um programa e respectivas estratégias de execução quer na formação específica dos profissionais de saúde quer na educação para a saúde destinada à população alvo.

OBJECTIVOS

Tem este trabalho como objectivos :

- Determinar a prevalência e duração do aleitamento materno de acordo com a idade, actividade e grau de escolaridade da mãe;

- Identificar as principais razões que levaram as mães a não amamentar;

- Verificar a prevalência do aleitamento artificial e quais os principais responsáveis por esta prática;

- Estudar a situação alimentar no primeiro ano de vida e determinar a idade de introdução de novos alimentos.

Tem o referido estudo como objectivo principal tomar conhecimento da situação alimentar desta zona no primeiro ano de vida.

MATERIAL

O material é constituído por uma população de 274 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 3 e 12 meses de idade, que frequentam a consulta de vigilância infantil dos 20 Centros de Saúde do Distrito de Aveiro.

Trata-se de uma região predominantemente industrial, onde o número de nascos vivos correspondente a 1988 é de 8 532.

MÉTODOS

O trabalho de investigação realizou-se utilizando um protocolo de 24 questões de respostas múltiplas (Anexo 1), elaborado pela Administração Regional de Saúde de Aveiro, baseado no questionário da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários efectuado em 1988, tendo sido preenchidos através de uma entrevista dirigida às 274 mães das respectivas crianças, com idades compreendidas entre os 3-12 meses, que frequentavam a consulta dos Centros de Saúde do distrito.

Trata-se de uma amostra constituída por 3,2% dos nados vivos, durante o ano de 1988, deste distrito, tendo os questionários sido distribuídos do seguinte modo:

- 40 para os Centros de Saúde com > 1000 nados vivos....1;
- 25 para os que tivessem entre 700 e 999 nados vivos...2;
- 15 para os que tivessem entre 400 e 699 nados vivos...3;
- 10 para os que tivessem < 400 nados vivos.....14.

Os resultados foram analisados e classificados utilizando um programa informático sob o método do Sistema "BASIC", apresentados sobre a forma de percentagens e foram estabelecidas correlações através de programas elaborados especificamente para o efeito.

RESULTADOS

1 - CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

1 . 1 - DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS

Os resultados foram colhidos após o tratamento de um total de 274 questionários devidamente preenchidos, sendo 138 (50,4 %) relativos a lactentes do sexo feminino e 136 (49,6 %) do sexo masculino, sem variações significativas entre as duas populações - urbana e rural. (Quadro 1 e Gráfico 1).

Os resultados das diferentes questões são apresentados em valor numérico e em percentagem, de acordo com as respostas obtidas do questionário efectuado a cada uma das 274 mães das respectivas crianças incluídas no trabalho efectuado.

QUADRO 1

DISTRIBUIÇÃO DOS LACTENTES POR SEXO, GRUPO ETÁRIO
E POR UNIVERSO RURAL E URBANO

N.º 274

IDADE meses	SEXO MASCULINO				SEXO FEMININO				UNIVERSO	
	RURAL		URBANO		RURAL		URBANO		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
3	9	10	8	17.4	8	9	4	8.2	29	10.6
4	12	13.3	-	-	6	6.7	4	8.2	22	8
5	9	10	6	13	10	11.2	5	10.2	30	11
6	10	11.1	9	19.6	11	12.4	8	16.3	38	13.8
7	10	11.1	5	10.9	13	14.6	2	4.1	30	11
8	9	10	3	6.5	12	13.5	6	12.2	30	11
9	14	15.6	5	10.9	10	11.2	8	16.3	37	13.5
10	6	6.7	4	8.7	8	9	3	6.1	21	7.6
11	11	12.2	6	13	11	12.4	9	18.4	37	13.5
TOTAIS	90	100	46	100	69	100	49	100	274	100
% PAR- CIAL	32.8		16.8		32.5		17.7		100	

9
7

POPULAÇÃO ESTUDADA:SEXO

Nº274

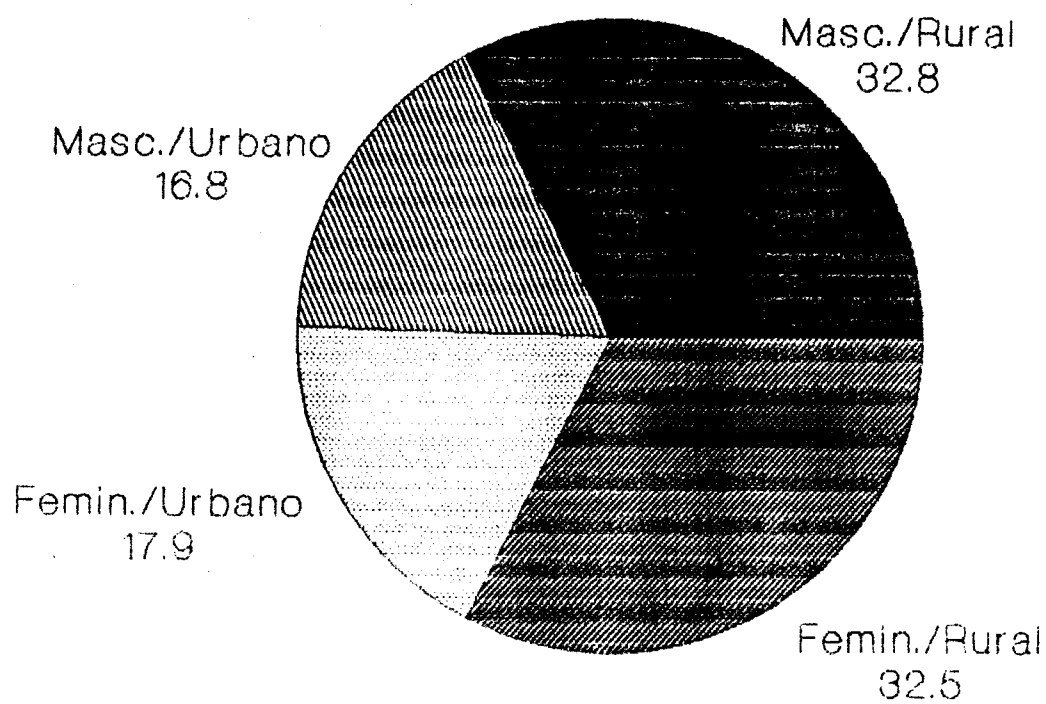


GRAFICO 1

Valores em %

1 . 2 - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL E CULTURAL DAS MÃES

Através do Gráfico n.º 2 pode-se verificar que a maioria das mães inquiridas 44,8 % tem apenas como grau de escolaridade a instrução primária, 3 % tem um grau superior ou médio de escolaridade, sendo de realçar que 5,2 % das mães da população estudada não tem qualquer grau de escolaridade.

No que diz respeito à actividade profissional das mães, utilizando a classificação usada no Inquérito Alimentar Nacional de 1980 (8), distribuem-se da seguinte maneira : 42 % no sector primário, 25,7 % no secundário e 32,1 % no terciário.

(Ver Gráfico n.º 3)

DISTRIB. MAES P/GRAU ESCOLARIDADE

Nº 274

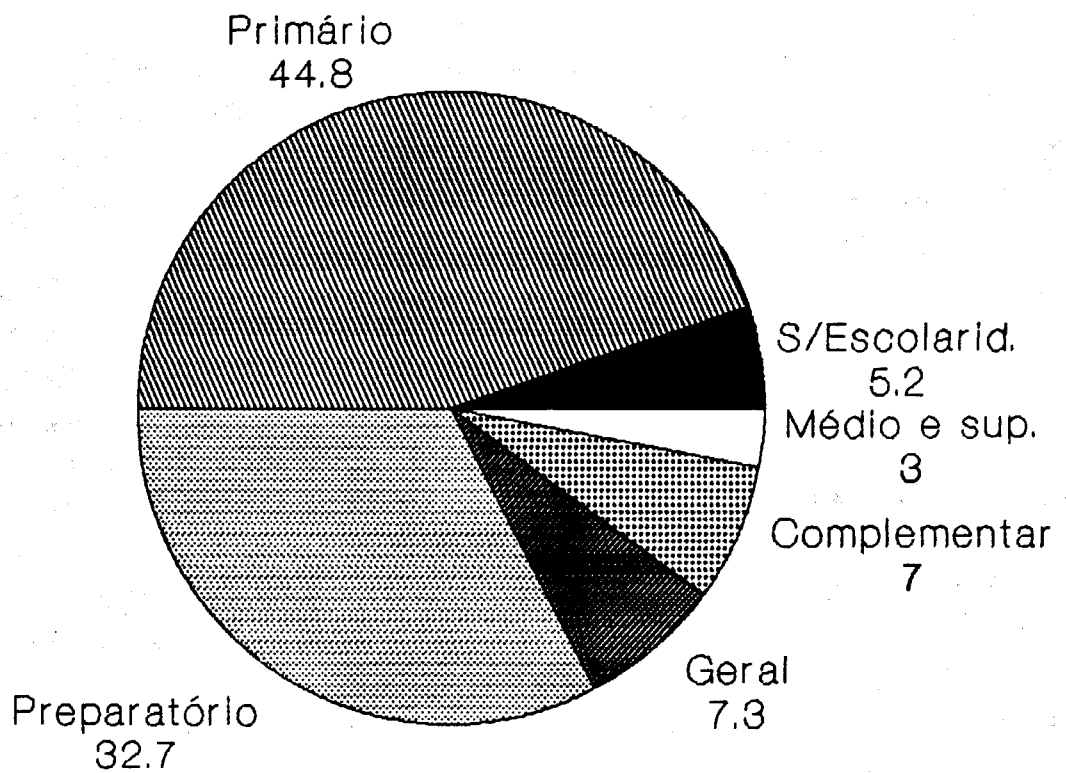
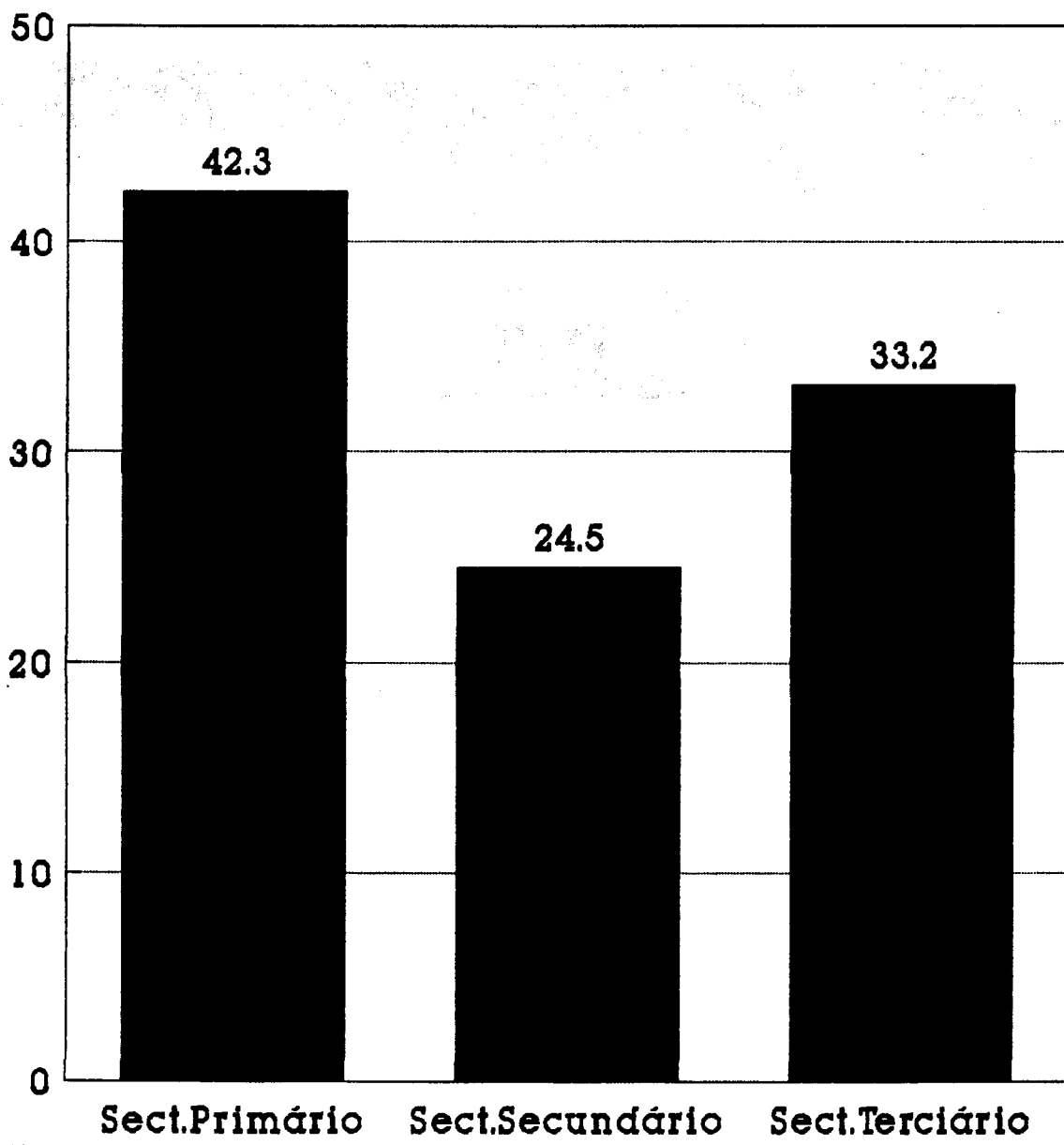


GRAFICO 2

Valores em %

DISTRIB. MAES P/ACTIVIDADE

Nº 274



Valores em %

GRAFICO 3

2 - ALEITAMENTO MATERNO

2 . 1 - PREVALÊNCIA E DURAÇÃO

Foram recolhidos e analisados os dados referentes à alimentação da população de lactentes que constituíram a amostra . Verifica-se que das 274 crianças estudadas, 92,7% recebeu, como primeiro alimento, o leite materno, decaindo para 66,4 % no primeiro mês de vida, não havendo diferença significativa entre a população rural (69,3 %) e urbana (61 %). A partir do 3.º mês apenas 54 % dos lactentes são amamentados ao peito, sem diferença significativa entre as duas populações estudadas, urbana e rural, e 3,3 % são amamentadas até aos 9 meses de idade . (Quadro 2 e Gráfico n.º 4)

Verifica-se ainda que existe um elevado número de crianças que, aos 3 meses de idade são alimentadas exclusivamente ao peito (49,6 %). (Gráfico n.º 5 e Quadro 3)

É de salientar que a prevalência, das mães que amamentam, é maior nas que têm idades compreendidas entre os 20-29 anos (69,3 %), enquanto que existe uma diminuição significativa nas mães muito jovens , 15-19 anos (10,2 %) ou que têm > 35 anos (7,7 %). (Gráfico n.º 6 e Quadro 4)

Não existe uma diferença significativa entre o grau de escolaridade da mãe e o início do aleitamento materno. Contudo, pode-se verificar que as mães que têm um grau de escolaridade mais alto (Cursos Geral e Complementar) são as que amamentam em maior percentagem. Ver Gráfico n.º 7 e Quadro 5 .

QUADRO 2

ALEITAMENTO MATERNO : DISTRIBUIÇÃO

POR IDADE DO SEU INÍCIO

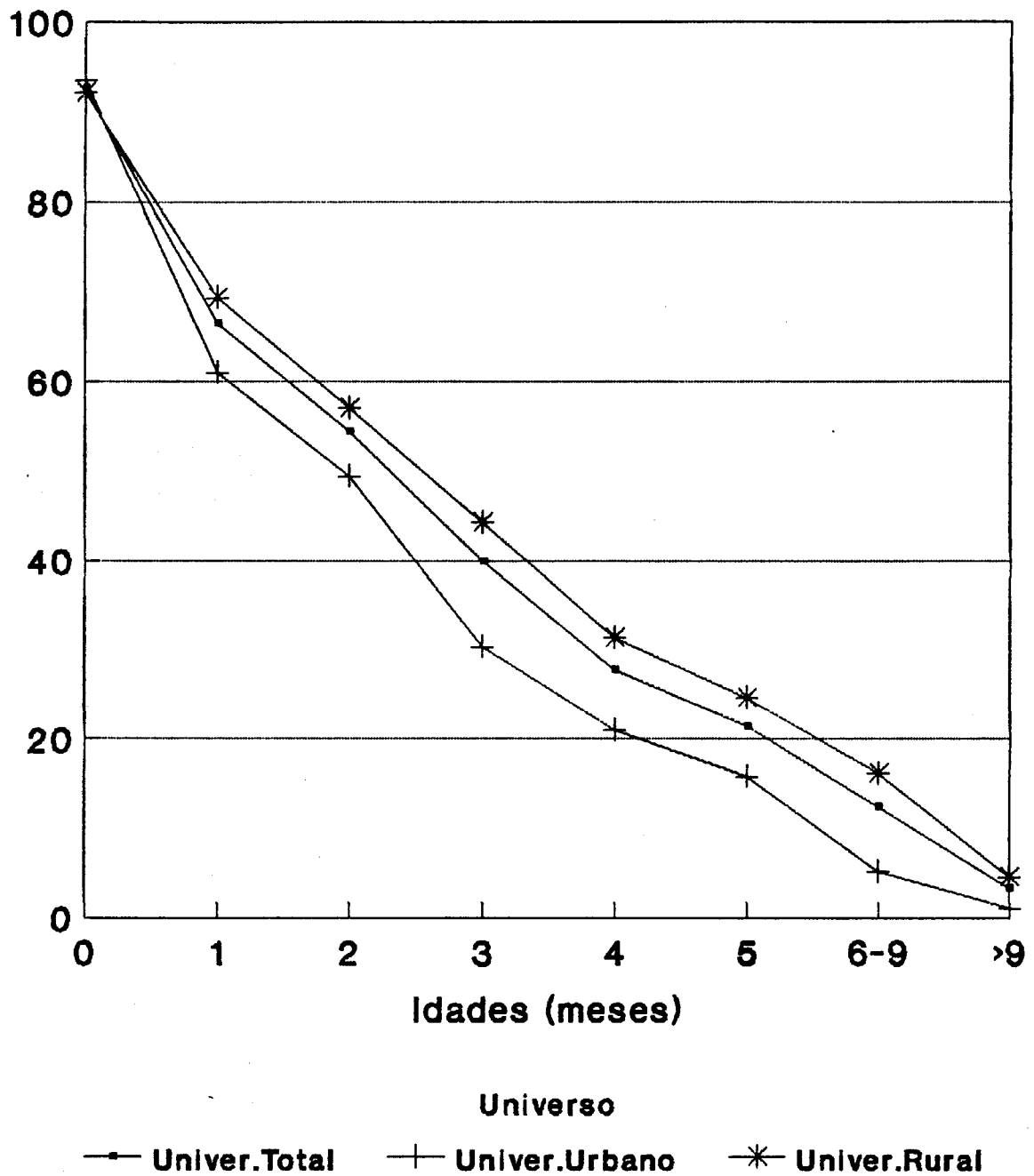
ZONA RURAL E ZONA URBANA

N.º 274

GRUPOS ETÁRIOS (DIAS)	UNIV.º TOTAL		UNIV.º RURAL		UNIV.º URBANO	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1 - 15	254	92.7	165	92.2	89	93.6
16 - 30	212	77.4	138	77.1	74	77.8
31 - 45	182	66.4	124	69.3	58	61
46 - 60	171	62.4	115	64.3	56	56.9
61 - 75	149	54.4	102	57	47	49.4
76 - 90	143	52.2	98	54.8	45	47.3
91 - 105	108	39.9	79	44.2	29	30.3
106 - 120	103	37.6	76	42.5	27	28.4
121 - 135	76	27.7	56	31.3	20	21
136 - 150	73	26.6	54	30.2	19	20
151 - 165	59	21.5	44	24.6	15	15.8
166 - 180	54	19.7	42	23.5	12	12.6
181 - 270	34	12.4	29	16.2	5	5.2
> 270	9	3.3	8	4.5	1	1
SEM INTRO- DUÇÃO	20	7.3	14	7.8	6	6.4
TOTAIS	274	100	179	100	95	100

ALEITAMENTO MATERNO: DIST.P/IDADE

Zona Urbana e Zona Rural - Nº 274



Valores em %

GRAFICO 4

QUADRO 3

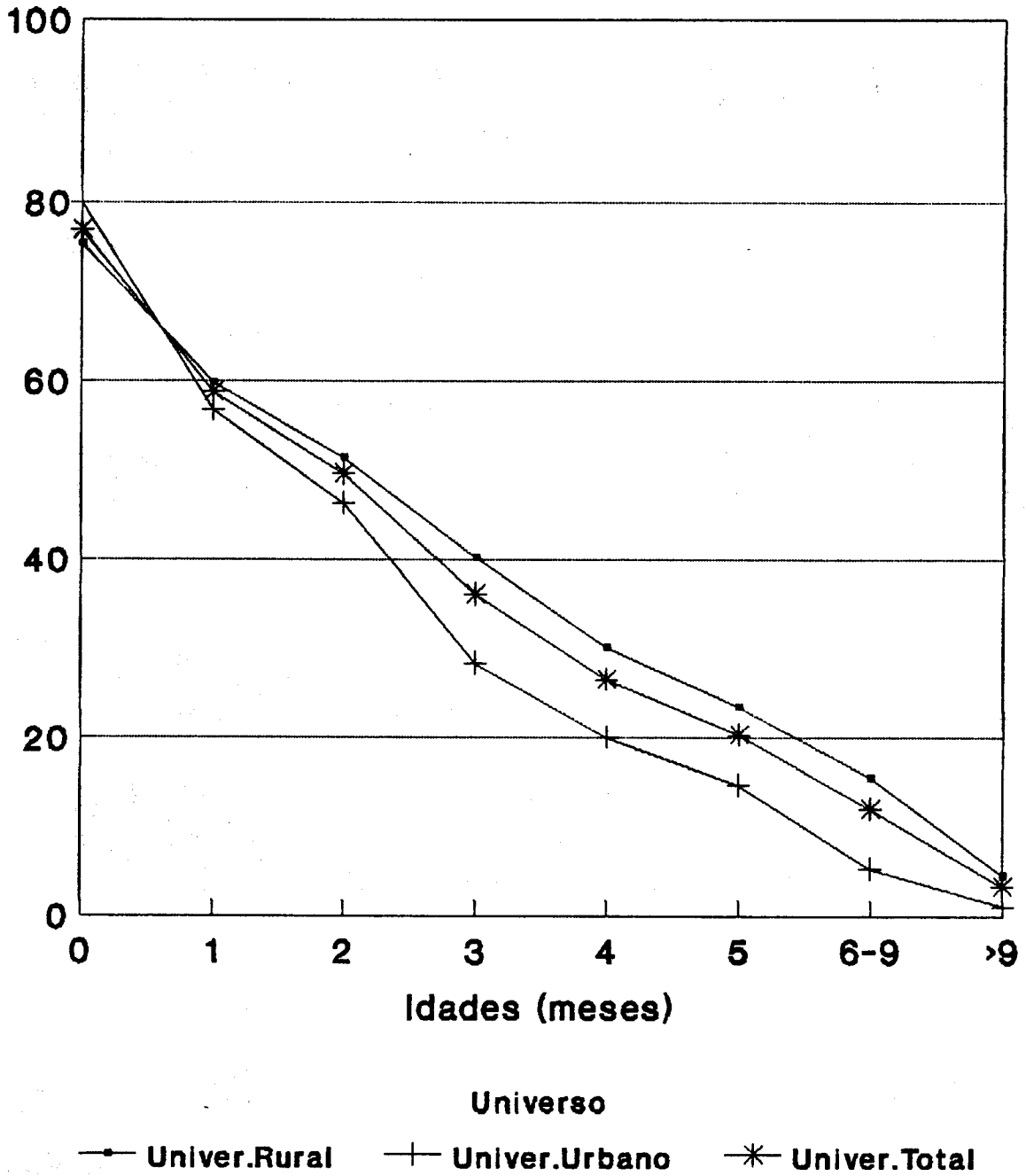
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO :
DISTRIBUIÇÃO POR IDADE DO SEU INÍCIO
ZONA RURAL E ZONA URBANA

N.º 2 7 4

GRUPOS ETÁRIOS (DIAS)	UNIV. TOTAL		UNIV. RURAL		UNIV. URBANA	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1 - 15	211	76.9	135	75.4	76	80
16 - 30	186	67.8	118	65.9	68	71.6
31 - 45	161	58.7	107	59.8	54	56.8
46 - 60	154	56.2	101	56.4	53	55.8
61 - 75	136	49.6	92	51.4	44	46.3
76 - 90	131	47.8	89	49.7	42	44.2
91 - 105	99	36.1	72	40.2	27	28.4
106 - 120	94	34.3	69	38.5	25	26.3
121 - 135	73	26.6	54	30.2	19	20
136 - 150	70	25.5	52	29	18	18.9
151 - 165	56	20.4	42	23.5	14	14.7
166 - 180	52	18.9	40	22.3	12	12.6
181 - 270	33	12	28	15.6	5	5.3
> 270	9	3.3	8	4.5	1	1
TOTAIS	274	100	179	100	95	100

ALEIT.MATER.EXCLUSIVO: DIST.P/IDADE

Zona Urbana e Zona Rural - Nº274



Valores em%

GRAFICO 5

QUADRO 4

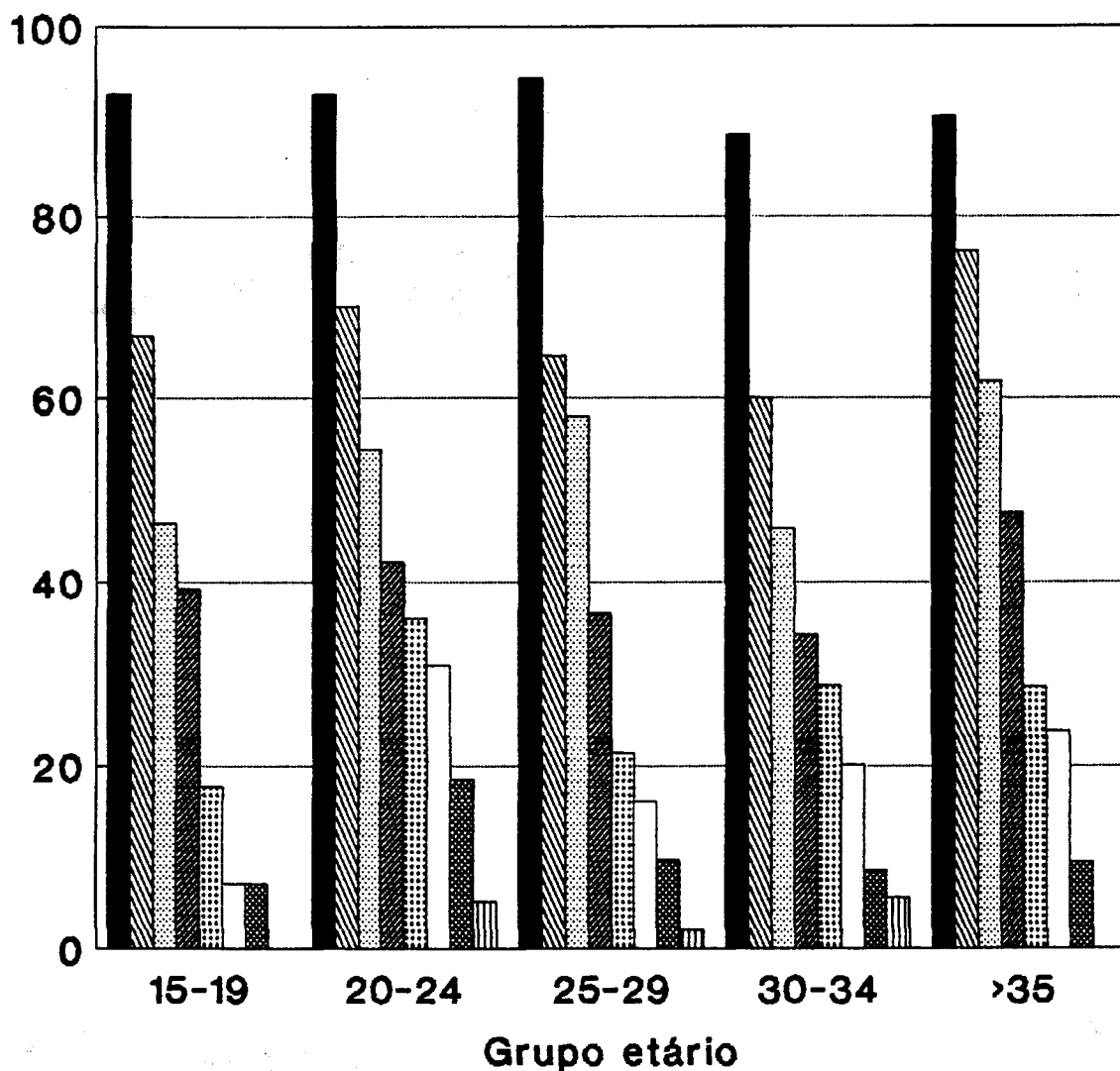
ALEITAMENTO MATERNO : DISTRIBUIÇÃO POR IDADE DA MÃE

N.º 274

GRUPOS ETÁRIOS (DIAS)	15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1-15	26	92.9	90	92.8	88	94.6	31	88.6	19	90.5
16-30	-	60.8	60	82.5	74	79.6	24	68.6	17	80.9
31-45	-	60.8	68	70.1	60	64.6	21	60.1	16	76.2
46-60	17	60.8	61	62.9	59	63.5	19	54.4	15	71.4
61-75	13	46.5	53	54.6	54	58.1	16	45.9	-	61.5
76-90	12	42.9	52	53.6	51	54.9	15	43	13	61.9
91-105	11	39.3	-	42.3	34	36.6	-	34.4	10	47.6
106-120	9	32.2	41	42.3	32	34.4	12	34.4	9	42.6
121-135	-	17.8	35	36.1	20	21.5	10	28.7	-	28.6
136-150	5	17.8	34	35.1	19	20.4	9	25.8	6	28.6
151-165	-	7.1	30	31	-	16.1	7	20.1	5	23.8
166-180	-	7.1	28	28.9	15	16.1	6	17.2	3	14.2
181-270	2	7.1	18	18.6	9	9.7	3	8.6	2	9.5
> 270	-	-	5	5.2	2	2.2	2	5.7	-	-
SEM IN- TRODUÇÃO	2	7.1	7	7.2	5	5.4	4	11.4	2	9.5
TOTAIS	28	10.2	97	35.4	93	33.9	35	12.8	21	7.7

ALEIT.MATERNO: DIST.P/IDADE MAE

Nº 274



Idades (meses)

MES 1	MES 2	MES 3	MES 4
MES 5	MES 6	MES 7-9	MES > 9

Valores em %

QUADRO 5

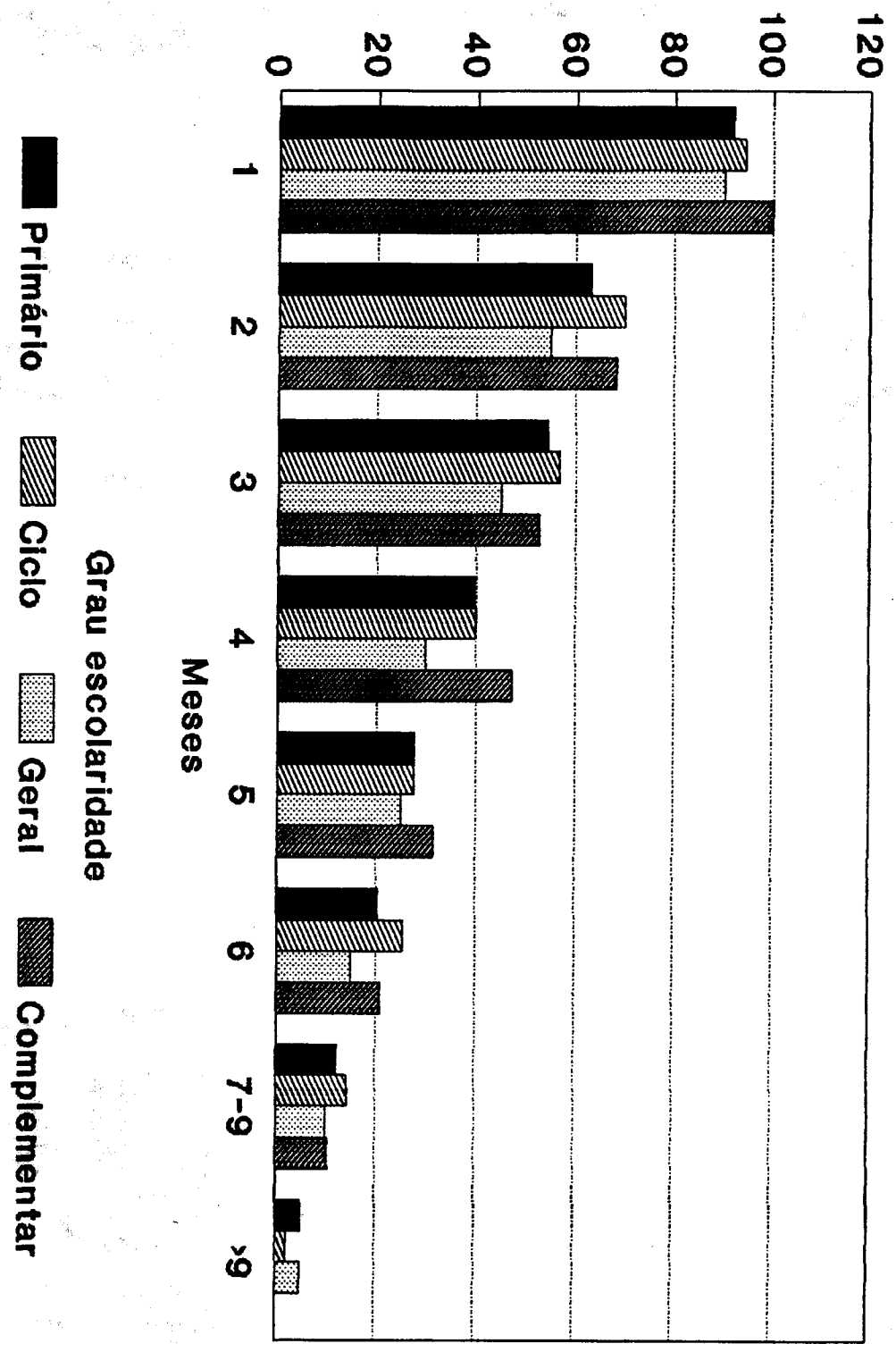
ALEITAMENTO MATERNO : DISTRIBUIÇÃO POR GRAU ETÁRIO

DE ACORDO COM O GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE

N.º 274

IDADE (DIAS)	PRIMARIO		CICLO		GERAL		COMPLEMENTAR	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1- 30	113	91.9	85	94.4	18	90	19	100
31- 60	78	63.3	63	70	11	55	13	68.4
61- 90	67	54.5	51	56.7	9	45	10	52.6
91-120	48	39	36	40	6	30	9	47.3
121-150	34	27.6	25	27.7	5	25	6	31.6
151-180	25	20.3	23	25.5	3	15	4	21
181-270	15	12.2	13	14.4	2	10	2	10.5
> 270	6	4.9	2	2.2	1	5	-	-
SEM IN- TRODUÇÃO	10	8.1	5	5.6	2	10	-	-
TOTAIS	123	100	90	100	20	100	19	100

ALEIT.MATERNO: Dist.P/Grupo Etário P/Grau Escol. da Mãe - Nº 274



3 - ATITUDE DA MÃE PERANTE A AMAMENTAÇÃO

No Quadro 6 e Gráfico 8, foram agrupadas as razões positivas que levaram as mães a amamentar os seus filhos.

Verifica-se que 47,2 % o fez pensando que este seria o melhor alimento a oferecer à criança e ainda 28,7 % pelo facto de terem leite.

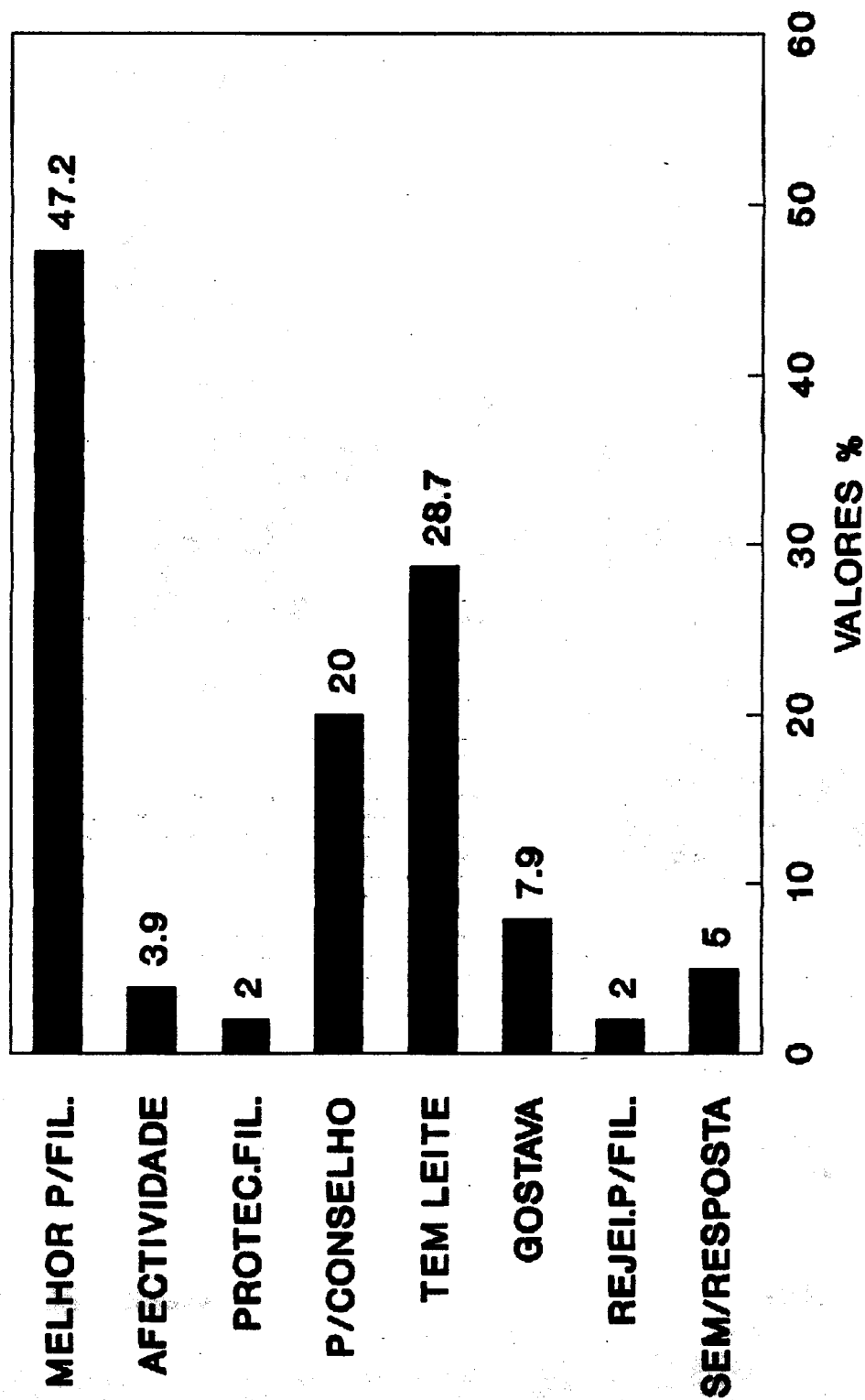
Por outro lado, o facto de a mãe não ter leite (40 %) foi a principal atitude negativa perante a amamentação e é de notar ainda uma percentagem significativa que não o fez por aconselhamento médico (15 %). Ver Quadro 7.

QUADRO 6

RAZÕES POSITIVAS QUE LEVARAM AS MÃES
A AMAMENTAR

RAZÕES	N.º	%
Faz melhor a criança	120	47.2
Ligação afectiva Mãe/Filho	10	3.9
Protege a criança	5	2
Por conselho	20	7.9
Tinha leite	73	28.7
Gostava	20	7.9
Rejeição pela criança	1	0.4
Não responderam	5	2
TOTAIS	254	100

RAZÕES POSITIVAS QUE LEVARAM MÃES A AMAMENTAR



N. 254

GRAFICO 8

QUADRO 7

RAZÕES QUE LEVARAM A MÃE
A NÃO AMAMENTAR

RAZÕES	N.º	%
Conselho medico	3	15
Não tinha leite	8	40
Leite fraco	1	5
Criança prematura	4	20
Criança não pegava ao peito	3	15
Problemas com o peito	1	5
TOTAIS	20	100

4 - ALEITAMENTO ARTIFICIAL

No Gráfico nº 9 e Quadro 8 observa-se que 32.1% das crianças introduz o leite artificial antes de 1 mês de idade, elevando-se esta percentagem para 51.8 % no final do 3.º mês, e para 73,7 %, no final do 6.º mês.

5 - INTRODUÇÃO DO LEITE DE VACA

Regista-se uma introdução precoce do leite de vaca, sendo este administrado em grande parte ao 5.º (11,6 %), 6.º (28,7 %) e 7.º (26,4 %) mês de vida, havendo crianças que o fizeram a partir dos primeiros meses, com maior incidência nas crianças das zonas rurais. (Quadro 9/Gráfico 10)

A maioria das mães introduziu o leite de vaca por iniciativa própria (72,8 %). (Quadro 10/Gráfico 11)

QUADRO 8

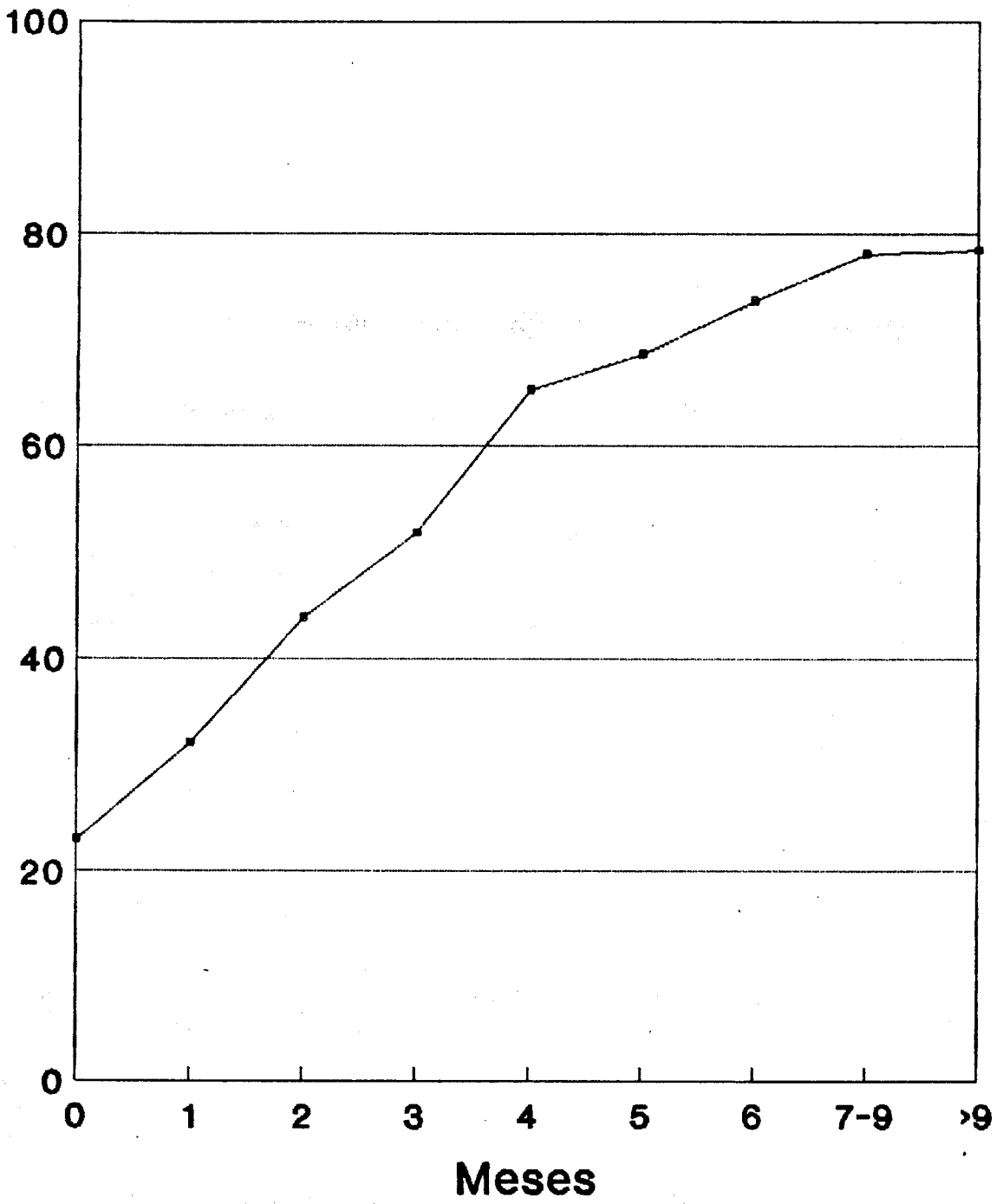
ALEITAMENTO ARTIFICIAL :

DISTRIBUIÇÃO POR IDADES DO SEU INÍCIO

N.º 2 7 4

IDADE (DIAS)	N.º	%	N.º CUM	% CUM
1 - 15	63	23	63	23
16 - 30	25	9.1	88	32.1
31 - 45	25	9.1	113	41.2
46 - 60	7	2.5	120	43.8
61 - 75	18	6.7	138	50.4
76 - 90	4	1.6	142	51.8
91 - 105	32	11.6	174	63.5
106 - 120	5	1.8	179	65.3
121 - 135	3	1.1	182	66.4
136 - 150	6	2.2	188	68.6
151 - 165	3	1.1	191	69.27
166 - 180	11	4	202	73.7
181 - 270	12	4.3	214	78.1
> 270	1	0.4	215	78.5
TOTAIS	215	78.5		

ALEIT.ARTIFICIAL: DIST.P/IDADE S/INICIO Nº274



Valores em %

GRAFICO 9

QUADRO 9

LEITE DE VACA : DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETARIO

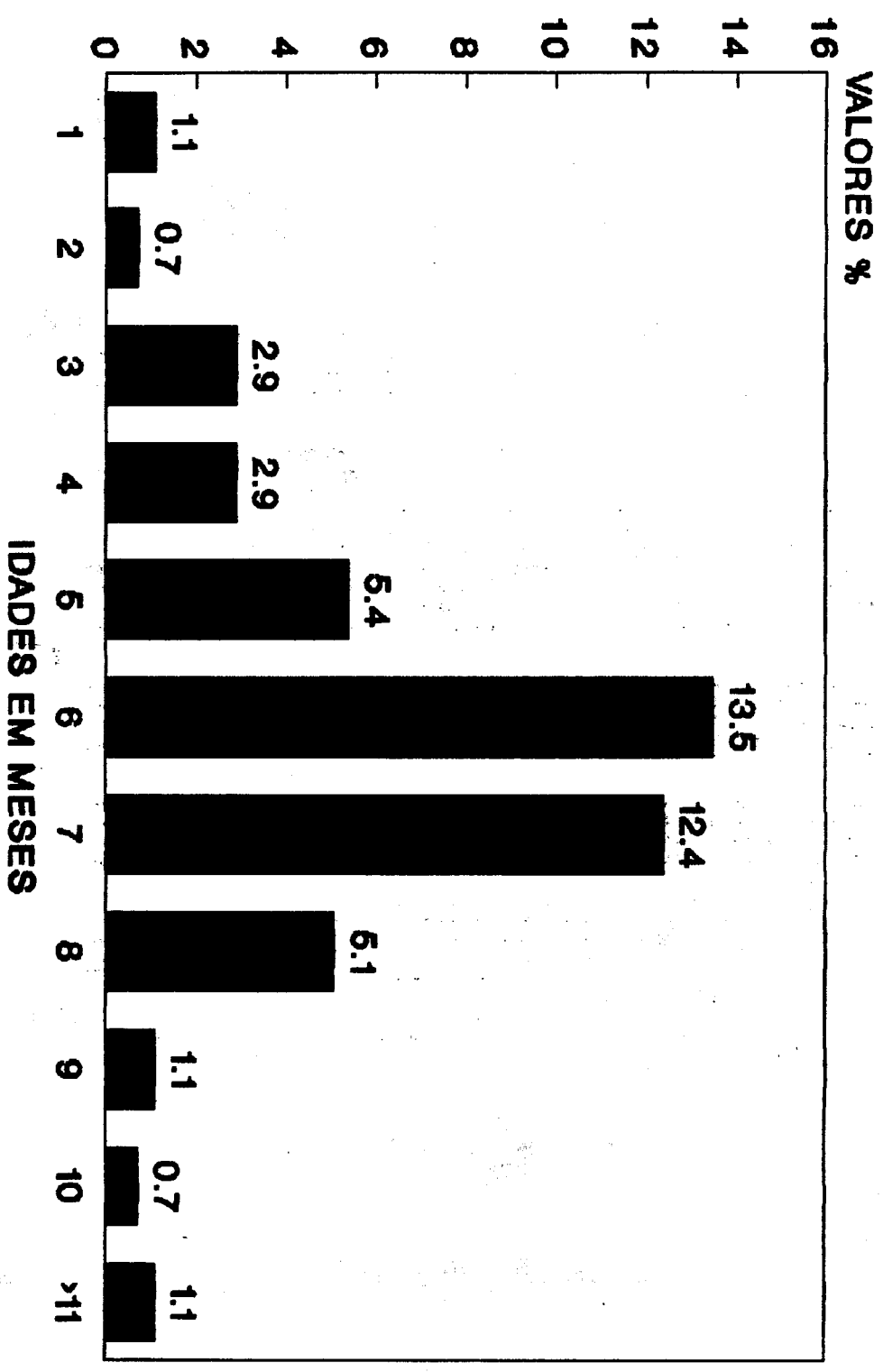
DO SEU INICIO

N:º 2 7 4

GRUPOS ETARIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	1	1.2	2	4.1	3	2.3	1.1
2	2	2.5	-	-	2	1.6	0.7
3	7	8.8	1	2	8	6.2	2.9
4	6	7.6	2	4.1	8	6.2	2.9
5	8	10	7	14.3	15	11.6	5.4
6	24	30	13	26.5	37	28.7	13.5
7	20	25	14	28.6	34	26.4	12.4
8	8	10	6	12.3	14	10.8	5.1
9	2	2.5	1	2	3	2.3	1.1
10	1	1.2	1	2	2	1.6	0.7
11	1	1.2	2	2.4	3	2.3	1.1
TOTAIS	80	100	49	100	129	100	
%	29.1		17.8		46.9		

LEITE DE VACA

DIST. P/ GRUPO ETARIO S/INICIO



N. 274

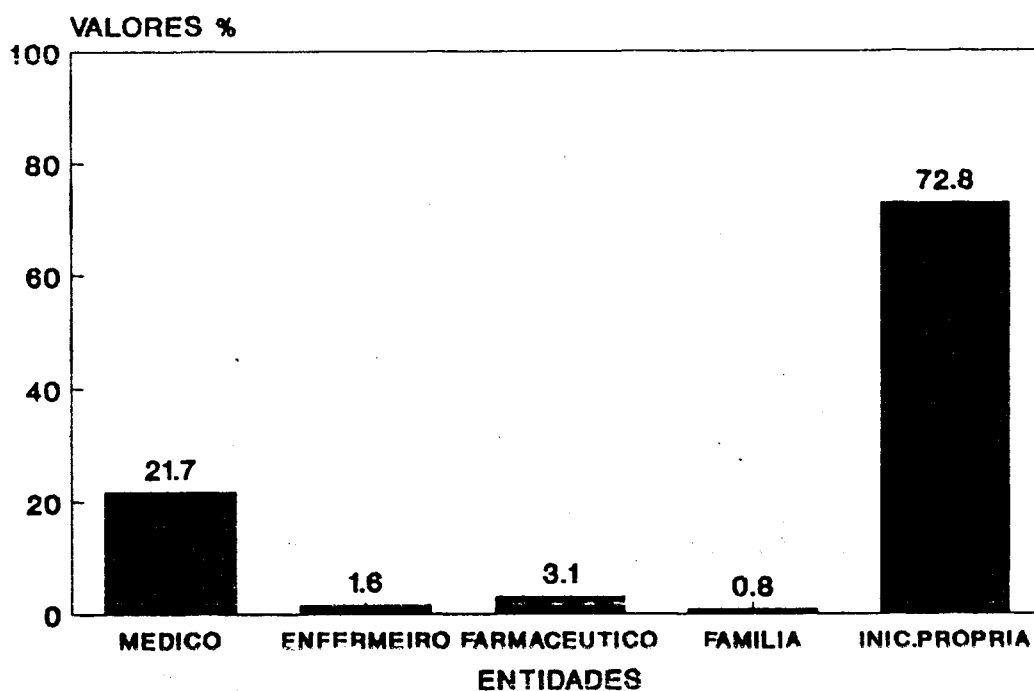
GRAFICO 10

QUADRO 10

INTRODUÇÃO DO LEITE DE VACA TENDO EM CONTA
A PESSOA QUE ACONSELHOU

	N.º UTENTES	%	MED	ENF. ã/ã	FARM.º	FAM.ã	INIC. PRO.ã	OUTROS
L. VACA	129	100	(28) 21,7	(2) 1,6	(4) 3,1	(1) 0,8	(94) 72,8	-

INTROD. LEITE DE VACA
TENDO C/ QUEM ACONSELHOU



N. 129

GRAFICO 11

6 - ALIMENTAÇÃO DIVERSIFICADA

Em relação à introdução da papa láctea, verifica-se que 47 % das crianças a fez ao 4.º mês de idade e 34,7 % de uma forma precoce, i.e. ao 3.º mês de vida. (Quadro 11)

O mesmo não acontece com a papa de fruta cuja introdução é feita de uma forma correcta, entre o 4.º e 5.º mês de vida. (Quadro 12)

Relativamente à introdução de legumes ela é feita, na sua maioria, ao 4.º mês (42,2 %). (Quadro 13)

A carne tem o início da sua introdução ao 5.º mês de vida (36,3 %) (ver Quadro 14) para um resultado quase idêntico em relação ao início do peixe durante o 6.º mês (38,9%). (Quadro 15)

A introdução da alimentação diversificada está resumida no Quadro 16 e Gráficos n.ºs 12 e 13, dados obtidos em relação ao universo total estudado.

A introdução do ovo é feita, na sua maioria, ao 6.º mês de vida (36,3 %), onde as crianças, logo de início, começam com uma ingestão de meia gema (36,4 %) ou uma gema inteira (37,9 %). (Quadros 17 e 18)

QUADRO 11

FAPA LACTEA : DISTRIBUICAO POR GRUPO ETARIO

N.º 2 7 4

GRUPOS ETARIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-
3	49	35.2	27	33.7	76	34.7	27.7
4	68	48.9	35	43.8	103	47	37.6
5	13	9.4	14	17.5	27	12.3	9.8
6	5	3.6	4	5	9	4.1	3.3
7	-	-	-	-	-	-	-
8	3	2.2	-	-	3	1.4	1.1
9	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-
11	1	0.7	-	-	1	0.5	0.4
TOTAIS	139	100	80	100	219	100	
%	50.7		29.2		79.8		

QUADRO 12

PAPA DE FRUTA : DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETARIO

N.º 274

GRUPOS ETARIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	-	-	-	-	-	-	-
2	1	0.8	-	-	1	0.5	0.4
3	9	7.4	4	5.8	13	6.8	4.7
4	49	40.2	27	39.1	76	39.8	27.7
5	44	36.1	27	39.1	71	37.2	26
6	12	9.8	9	13	21	11	7.6
7	3	2.4	-	-	3	1.6	1.1
8	4	3.3	2	3	6	3.1	2.1
9	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	122	100	69	100	191	100	
%	44.5		25.9		69.6		

QUADRO 13

LEGUMES : DISTRIBUICAO POR GRUPO ETARIO

N.º 274

GRUPOS ETARIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-
3	23	16.7	7	9.1	30	13.9	11
4	50	36.2	41	53.2	91	42.2	33.2
5	41	29.7	23	29.9	64	29.8	23.3
6	19	13.8	6	7.8	25	11.6	9.1
7	4	2.9	-	-	4	1.9	1.4
8	1	0.7	-	-	1	0.5	0.4
9	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-
TOTALS	138	100	77	100	215	100	
%	50.3		28.1		78.4		

QUADRO 14

CARNE : DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETARIO

N.º 274

GRUPOS ETARIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-
3	4	3.4	2	3.1	6	3.3	2.2
4	20	17	13	20.3	33	18.1	12
5	36	30.6	30	46.8	66	36.3	24.1
6	43	36.4	14	21.9	57	31.3	20.8
7	6	5.1	3	4.7	9	5	3.3
8	6	5.1	1	1.5	7	3.8	2.5
9	2	1.6	-	-	2	1.1	0.7
10	-	-	-	-	-	-	-
11	1	0.8	1	1.5	2	1.1	0.7
TOTAIS	118	100	64	100	182	100	
%		43		23.3			66.3

QUADRO 15

FEIXE : DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO

N.º 2 7 4

GRUPOS ETÁRIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-
3	2	2.2	-	-	2	1.4	0.7
4	10	10.6	4	8	14	9.7	5.1
5	17	18.1	14	28	31	21.5	11.3
6	36	38.2	20	40	56	38.9	20.4
7	18	19.1	9	18	27	18.7	9.8
8	8	8.5	2	4	10	7	3.6
9	2	2.2	-	-	2	1.4	0.7
10	-	-	-	-	-	-	-
11	1	1.1	1	2	2	1.4	0.7
TOTAIS	94	100	50	100	144	100	
%	34.2		18.2		52.4		

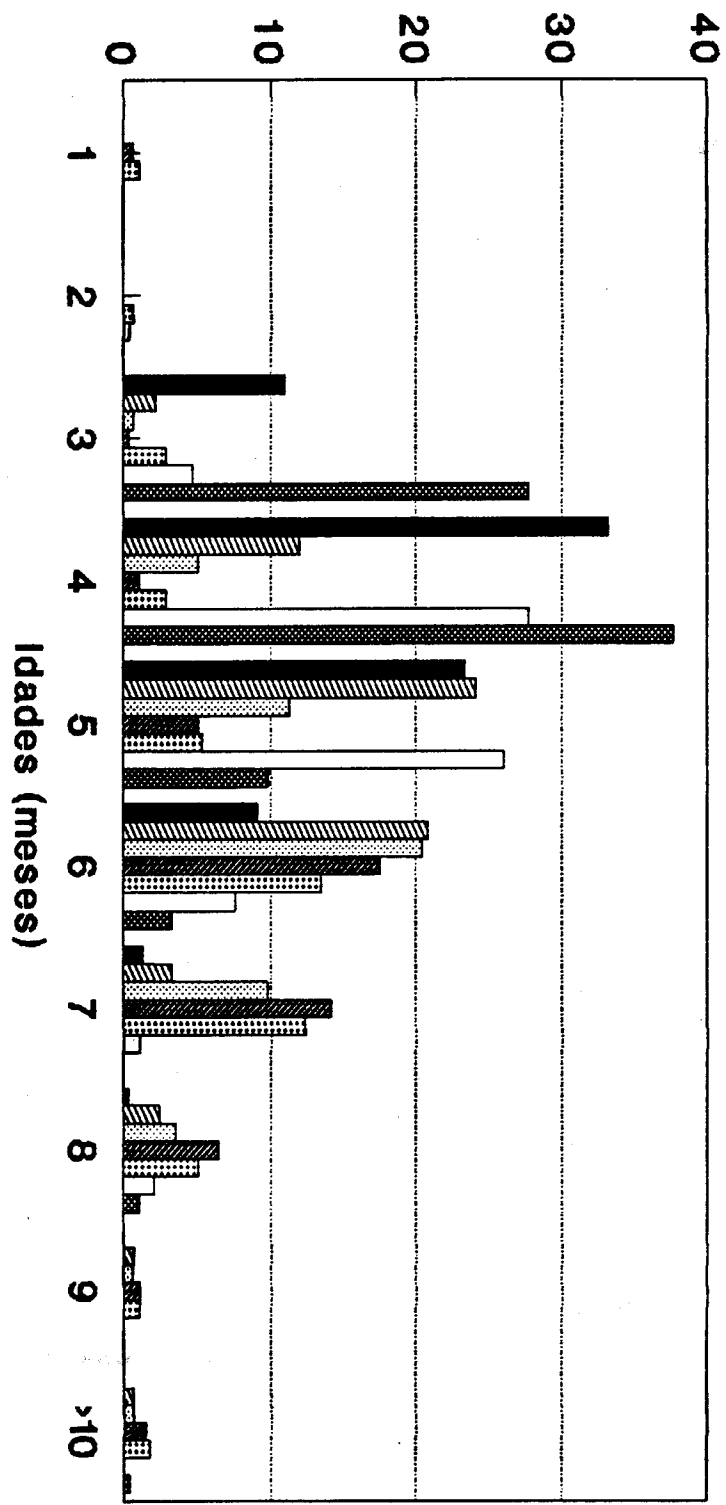
QUADRO 16

ALIMENTAÇÃO DIVERSIFICADA:
DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS
Nº 274

TIPO ALIM.º	TOTAL %	IDADE EM MESES COM VALORES EM %									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
LEGUMES	78.4	-	-	11	33.2	23.3	9.1	1.4	0.4	-	-
CARNE	66.3	-	-	2.2	12	24.1	20.8	3.3	2.5	0.7	0.7
PEIXE	52.4	-	-	0.7	5.1	11.3	20.4	9.8	3.6	0.7	0.7
OVO	48.1	0.7	-	0.4	1.1	5.1	17.5	14.2	6.5	1.1	1.5
L.VACA	46.9	1.1	0.7	2.9	2.9	5.4	13.5	12.4	5.1	1.1	1.8
P.FRUTA	69.6	-	0.4	4.7	27.7	26	7.6	1.1	2.1	-	-
PAPA DE FARINHA	79.8	-	-	27.7	37.7	9.8	3.3	-	1.1	-	0.4
CITRINOS:											
LARANJA	59.1	-	0.7	7.2	17.5	13.5	9.1	5.8	2.9	0.4	2.2
MORANGO	8.5	-	-	-	-	1.1	2.9	1.5	2.2	0.7	1.1
LIMÃO	1.4	-	-	-	-	-	0.4	-	0.4	0.7	-

ALIMENTAÇÃO DIVERSIFICADA

Dist. P/Grupo Etário

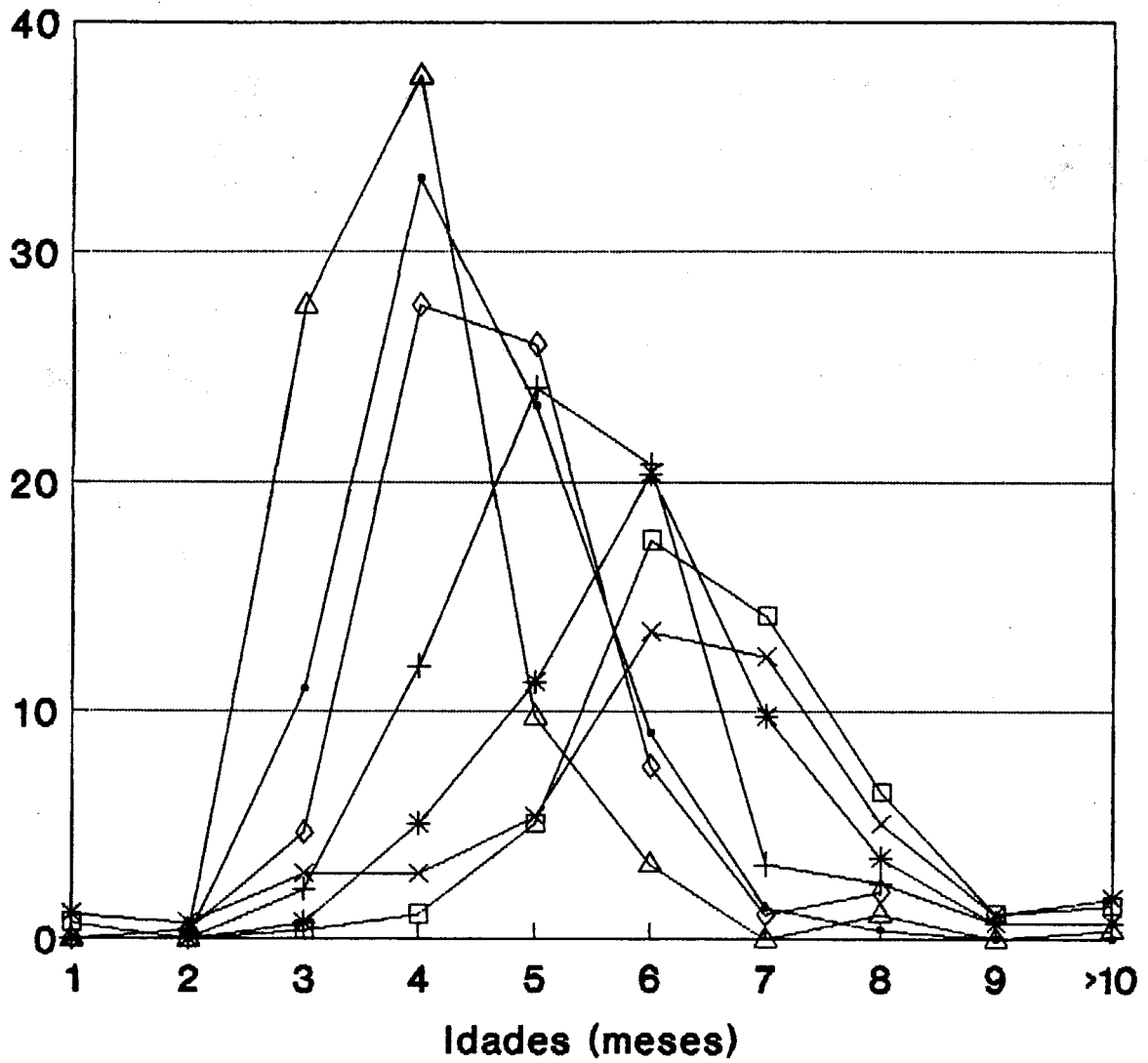


Valores em%

GRAFICO 12

ALIMENTAÇÃO DIVERSIFICADA

Dist. P/Grupo Etário



Tipo de alimentos

—●— Legumes + Carne * Peixe —□— Ovo

—x— Leite Vaca —◇— Papa Fruta —△— Papa Láctea

Valores em%

QUADRO 17

OVO : DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO

N.º 2 7 4

GRUPOS ETÁRIOS (MESES)	UNIV. RURAL		UNIV. URBAN		UNIV. TOTAL		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
1	2	2.2	-	-	2	1.5	0.7
2	-	-	-	-	-	-	-
3	1	1.1	-	-	1	0.8	0.4
4	2	2.2	1	2.3	3	2.3	1.1
5	8	9	6	14	14	10.6	5.1
6	31	34.9	17	39.5	48	36.3	17.5
7	27	30.4	12	28	39	29.5	14.2
8	13	14.6	5	11.6	18	13.6	6.5
9	3	3.4	-	-	3	2.3	1.1
10	2	2.2	1	2.3	3	2.3	1.1
11	-	-	1	2.3	1	0.8	0.4
TOTAIS	89	100	43	100	132	100	
%	32.4		15.7		48.1		

QUADRO 18

OVO : MODO DE INTRODUÇÃO

QUANTIDADE (PARTES do OVO)	N.º	%
1/4 GEMA	5	3.8
1/2 GEMA	48	36.4
GEMA INTEIRA	50	37.9
CLARA INTEIRA	2	1.5
OVO INTEIRO	19	14.4
1/2 DO OVO	8	6
TOTAIS	132	100

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Pelos últimos trabalhos tem-se verificado que a prática do Aleitamento Materno, entre nós, não tem tido resultados tão satisfatórios quanto era de esperar. O presente estudo revela que no 3.º mês de vida, apenas metade da população estudada (54,4 %) foi amamentada ao peito, apesar de 92,4% ter recebido leite materno logo no início do primeiro mês de vida (Gráfico n.º 4 e Quadro 2), não havendo diferença significativa entre as duas populações estudadas, urbana e rural .

Em termos gerais, os valores são similares aos encontrados por Maria Celsa Afonso num trabalho realizado neste mesmo distrito (54,5%) em 1988 (55), mas um pouco superiores, quando comparados com outros trabalhos realizados por outros autores na área do Centro de Saúde de Aveiro . Sila Reis (50 %) e Maria José Girão (36,2 %) (20). Os valores encontrados são superiores aos indicados, para o distrito de Coimbra, por Carlos Gonçalves e Torrado da Silva em 1982 (18).

Apesar de se tratar de uma amostra pequena, pode-se verificar que as mães com o Curso Complementar dos Liceus são talvez as mais bem informadas e motivadas para amamentar os seus filhos o que está de acordo com as conclusões obtidas em outros estudos (3,4,5,18,29).

No último estudo realizado pela OMS a nível mundial sobre a prevalência do aleitamento materno, entre os anos de 1980/89, e cujos dados foram divulgados em Outubro de 1989, pelo Weekly Epidemiological Record, indicam existir um aumento significativo em relação à prática do Aleitamento Materno (50,51) :

- Países Escandinavos.....95 %
- Austria, Bulgária, R. F. A.....90 %
- Reino Unido.....67 %
- França.....50 %
- Irlanda.....35 %
- Mediterrâneo Oriental.....91 %
- África.....92-98 %
- Austrália, Nova Zelândia.....88 %
- Região do Pacífico (Manila, etc.)..85 %

Torna-se importante realçar que 47,2 % das mães amamentou, pensando que o leite materno seria o alimento mais completo para os seus filhos. No entanto as razões apresentadas para o abandono do Aleitamento Materno sugerem a necessidade de um reforço de acções de formação e informação de modo que os profissionais de saúde e futuros pais adquiram conhecimentos mais adequados sobre a quantidade e qualidade do leite materno, pois a hipogalactia com 25,5 %, a agalactia com 6,2 % , 15 % por aconselhamento médico e 35 % por razões directamente ligadas a problemas das crianças, são as principais causas referidas para a não amamentação .

Quanto à introdução do leite de vaca ou dos leites dietéticos é feita de uma forma precoce e sem qualquer tipo de aconselhamento médico, principalmente no que diz respeito à introdução do leite de vaca que, em 73 % dos casos, é feita por iniciativa própria. O mesmo já não se verifica quando da introdução das papas lácteas e de fruta, estando de acordo com as idades recomendadas.

Para alguns autores os resultados obtidos em relação à introdução da Alimentação Diversificada será feita de uma forma um pouco precoce, pois 44,2 % das crianças introduz o caldo de legumes até final do 4.º mês, a carne 38,3 % ao 5.º mês, o peixe 37,9 % ao 6.º mês e o ovo com 24,8 % ao 6.º mês, de onde 37,9 % do total das crianças estudadas o fez iniciando com uma gema inteira, 14,4 % com o ovo inteiro e 30,4 % com meia gema.

Da análise destes resultados sobressai a necessidade de alertar os responsáveis da saúde pela falta de educação e informação dos problemas da alimentação infantil, sendo talvez importante que esta se fizesse principalmente quando das consultas pré-natais. Os Centros de Saúde deveriam ter uma consulta de Nutrição Infantil apoiada por um pediatra e/ou um nutricionista. Os médicos e enfermeiros deveriam ter uma formação específica na área da Nutrição Infantil.

A implementação de programas de Educação para a Saúde em Alimentação Infantil, nas escolas primárias e cursos gerais e complementares, terá a maior importância.

B I B L I O G R A F I A

- 1 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS -
- Norma de Serviço n.º 6/85/DSMI, sobre Saúde Infantil - Noções de Desenvolvimento Estature-Ponderal. Algumas características somáticas das crianças. 26 de Set.º 1985.
- 2 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS -
- Norma de Serviço n.º 9/85/DSMI, sobre Saúde Infantil - Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor. 26 de Set.º 1985.
- 3 - SANTOS, Norberto Teixeira - Alimentação do Lactente -
- Rev.ª do CEN, Vol. 6, N.º 3 - Nov.º 82.
- 4 - SANTOS, Norberto Teixeira et al - Atitudes e Conhecimentos de Escolas Secundárias sobre Aleitamento Materno - Rev.ª de Saúde Infantil, Ano VIII, N.º 2, Set.º 1986.
- 5 - SANTOS, Norberto Teixeira et al - Estudo sobre a prevalência e duração do aleitamento materno em comunidades portuguesas suburbanas e urbanas . Rev.ª Portuguesa de Pediatria, Vol. 15 (Supl. 3), 1984 .
- 6 - GUERRA, António José; SANTOS, Norberto Teixeira - Anemia Carencial Ferropriva na 1.ª Infância . Rev.ª do CEN , Vol. 7, N.º 3 . Nov.º 1983.
- 7 - NORTON, Lucília Peixoto; LOBO, João Carneiros; SANTOS, Norberto Teixeira - Algumas notas sobre suplementos vitamínicos e minerais no lactente -

- Rev.ã do CEN .Vol. 7, N.º 3,Novº 1983.
- 8 - INQUÉRITO ALIMENTAR NACIONAL 1980 (2.ª Parte) -
Rev.ã do CEN.Vol. 10,N.º 2-3,Abril-Set.º 1986.
- 9 - ISSLER,Hugo;LEONE,Claudio;QUINTAL, Virginia Soniole
- Duração do aleitamento materno em uma área urbana
de S.Paulo,Brasil - Boletim de la Oficina Sanitária
Panamericana,Vol. 106,N. 26,Jun. 1985.
- 10 - QUINA,Isaura Pais - Crescer com a criança -
Direcção-Geral da Família - Lisboa 1988.
- 11 - F A O - El Hambre en el mundo - Genève 1989.
- 12 - ABREU,Anabela Nobre Lopes Garcia - Prevalência e
duração do aleitamento materno nas crianças utentes
do Centro de Saúde da Ajuda - Escola Nacional de
Saude Pública - Lisboa,1985 .
- 13 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAUDE PRIMARIOS -
Inquérito sobre Aleitamento Materno,Lisboa,1988.
- 14 - GALLET,J.F. - Allaitement Maternel ou Allaitement
Artificiel ? - La Revue du Practicien,Tome
XXXV,N.º11,Fev.º 85.
- 15 - GONÇALVES,Carlos et al - Aleitamento Materno - Rev.ã
de Saude infantil,Ano VII,N.º 11,Abril 1985.
- 16 - LOCKERBIE; LINDE; LUTZ,W. - Como elaborar
questionários - La Revue du Practicien,Tome XXXVI,
N.º 27 ,Maio 1986.
- 17 - MOTA,H.Carmona - Aleitamento Materno -Nutrição em
Pediatria - Informação Básica - Direcção-Geral de
Saude , 1983.

- 18 - SILVA, A. Torrado et al - Alimentação do lactente no Distrito de Coimbra - Hospital Pediátrico de Coimbra, 1982.
- 19 - SILVA, Pinho et al - Aleitamento Materno e Fertilidade - Revista Portuguesa de Saúde Pública, Vol-5, n. 3-4, Julho/Dezembro, 1987.
- 20 - FERNANDES, Sila Reis Gonçalves - Aleitamento Materno, prevalência aos três meses de idade no Concelho de Aveiro - Dezembro, 1988.
- 21 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - Orientações Técnicas - Crescimento e Maturação dos 0-18 anos, Lisboa, 1989.
- 22 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - Norma de Serviço N.º 4/85/DSMI, sobre Cuidados Primários em Saúde Infantil, Setembro, 1985.
- 23 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - Norma de Serviço N.º 7/85/DSMI, sobre alimentação do lactente saudável, Setembro, 1985.
- 24 - FOUCAULT, F.; BUREAU, F.; DOUGLE, D. et al - Apports en Oligo-éléments de 26 Aliments Lactes ou Régime pour Nourrissons, Cah. Nutr. Diet. XXIV, 5, 1989.
- 25 - AMÉDÉE, Manesme O.; MOUREN, N. S.; CARLIER, C. - Carences et Précarences en Vitamine A, Cah. Nutr. Diet. XXIV, 1989.
- 26 - MOTA, H. Carmona - Lípidos na Alimentação da Criança ou o elogio da gordura - Rev.ª do CEN, Vol. 9, N.º 2 - Abril/Junho 1985.

- 27 - ABECASSIS, Manuel - Um Filho nas vossas mãos - Edição conjunta da Comissão da Condição Feminina e de Direcção Geral de Família - 1987.
- 28 - VIEIRA, Otilia Nova Capitão Lopes - Alimentação do lactente, Arquivos do Instituto Nacional de Saúde, Vol. XIII, 1988.
- 29 - WRIGHT, A.L.; et All. - Infant Feeding Practices Among Middle - Class Anglos and Hispanics. - Pediatrics, 82(3), 1988 .
- 30 - KRAUSE & MAHAN - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia - Edição Livraria Roca, Brasil, 1985, pag. 247 -353.
- 31 - FERREIRA, Nilza; MONTEIRO, J.M.C. Tojal - Alimentação no Primeiro Ano de Vida : o que se passa no Porto? - Hospital Geral de Santo António, Serviço de Pediatria, Porto, 1986.
- 32 - MIRANDA, Ana da Costa - Aleitamento Materno - O Abismo entre o conhecimento e a prática - Administração Regional de Saúde de Setúbal, 1987.
- 33 - LEFEBVRE, B.; TIEM, N.; MILLEQUANT, M.C. , et ali - L, En - quete Alimentaire au Centre de Examens de Santé de l, Institut Pasteur de Lille - Can. Nutr. Diet., XIII 4, 1988.
- 34 - NOGUEIRA, J.M. de Abreu - Aleitamento Materno, Aspectos Imunológicos - Unidade de Imuno- Alergologia do Hospital de D. Esterância, Lisboa, 1986.
- 35 - AMARAL, João H. Videira - Aleitamento Materno, Aspectos Práticos - Serviço de Pediatria Médica dos

Hospitais Cívicos de Lisboa (Hospital de D. Estefânia)
Lisboa, 1986.

- 36 - JEFFREY, S. Hyams; NANCY, L. Etienne et al -
Carbohydrate Malabsorption Following Fruit Juice
Ingestion in Young Children - Rev. de Pediatrics,
Vol. 82, N.º 1, 1988.
- 37 - HENDRICKSE, Ralph G. - KWashiorkor and Aflatoxins -
- Editorial Journal of Pediatric Gastroenterology
and Nutrition .New York, 1988.
- 38 - KLEINMAN, Ronald E.; GALEANO, Nanner F. et al. -
- Nutritional Management of chronic diarrhea and/or
malabsorption - Journal of Pediatrics
Gastroenterology and Nutrition .New York, 1989.
- 39 - SHULMAN, Robert J.; LIFSCHITZ, Carlos H. et al -
- Human Milk and the rate of small intestinal
mucosal recovery in protracted diarrhea - The Journal
of Pediatrics, Fevereiro, 1989.
- 40 - SAMPSON, Hugh A. - Infantile colic and food allergy:
fact or fiction ? - The Journal of Pediatrics,
Outubro, 1989.
- 41 - BIRENBAUM, Emanuel; FUCHS, Camil, PhD, and all -
Demographic Factors Influencing the Initiation of
Breast-Feeding in an Israeli Urban Population -
Rev. de Pediatrics, Vol. 83, N.º 4, Abril, 1989.
- 42 - RIAN, Alan S., PhD, and MARTINEZ, Gilbert A. - Breast-Feeding
and the working mother: A Profile -
Rev. de Pediatrics, Vol. 83, N.º 4, Abril, 1989.
- 43 - FORBES, Gilbert B., M.D., and all. - Pediatric

Nutrition Handbook - American Academy of Pediatrics - Second Edition.

44 - DIRECÇÃO-GERAL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS -
- Cuidados Primários em Saúde Materna e Saúde Infantil - Grupo de Trabalho para a melhoria dos Cuidados em Perinatologia - 3.ª Reedição , 1989.

45 - AHRTAG - Falando de diarreia - Segundo Volume. Edições Paulistas , 1985.

46 - NESTLÉ NUTRITION - Le Servage,pourquoi,Comment et Quand ? - 1988.

47 - NESTLÉ NUTRITION - Besoins Nutritionnels et évaluation de la Croissance Normale . - 1988.

48 - NESTLÉ NUTRITION - Lipides et Nutrition Moderne -.1988.

49 - NESTLÉ NUTRITION - Les Oligo-éléments en Nutrition Pédiatrique . - 1986.

50 - O M S - Prévalence et durée de l'allaitement Maternel - Mise à Jour, 1980-1989.- Relevé épidem. Hebd. N.º 42 -Geneve -1989.

51 - O M S - Prévalence et durée de l'allaitement Maternel - Mise à Jour, 1980-1989 - Relevé épidem. Hebd. N.º 43 - Geneve - 1989.

52 - GUERRA, António José M. ; SANTOS, Norberto Teixeira ; SANTOS, Luis Almeida; CARREIRO, Emídio ;NUNES, Cecilia Silva ;PRATA, Ana ;SILVA, Diana - Estudo comparado do aleitamento materno,morbilidade infecciosa e cresci-

mento em duas comunidades sócio-económico e culturalmente desfavorecidas - Rev. Paulista de Pediatria, 7 (27) - Dezembro - 1989.

- 53 - CARBALLO,manuel - L'Allaitement Maternel: Un Choix Naturel - Revista Santé du monde
- 54 - DEHEEGER,M.,ROLLAND-CACHERA,M.F.,PÉQUIGNOT,F.,LABADIE,M.D.,ROSSIGNOL,C. - L'Alimentation Des Enfants de 10 Mois. Quels Problèmes? Quels Solutions?-Arch.Fr. Pediatr. 1988; 45: 835-9.
- 55 - CARVALHO,maria Celsa Afonso - Saúde Infantil em Portugal - Evolução de Alguns Indicadores - Direcção-Geral Dos Cuidados de Saúde Primários . Agosto 1987.
- 56 - MINISTERIO DE SANIDAD Y CONSUMO - Guia para la elaboración del programa del lactante y preescolar en atención primaria de salud - Coleccion : Atención Primaria de Salud N.º 6 - 2.ª edición, Maio 1985.
- 57 - O M S - GENÈVE - Infant Feeding Physiological Basis - BULLETIN , Supplement to Volume 67 - 1989.

ANEXO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE

DE

AVEIRO

NOME DA CRIANÇA _____

MORADA EXACTA _____

QUESTIONÁRIO SOBRE
INTRODUÇÃO DE NOVOS ALIMENTOS

Nº ORDEM

(Não Preencher)

1 - Sexo da criança

Masculino

1

Feminino

2

2 - Quantos meses tem o seu filho?

____ | ____ | (meses)

Desconhecido

88

Não sabe

99

3 - Que idade tem a senhora?

____ | ____ | (anos)

Desconhecido

88

4 - Que habilitações tem a senhora?

- | | |
|--|----|
| 1 - Não sabe ler nem escrever | 1 |
| 2 - Sabe ler e escrever mas sem escolaridade | 2 |
| 3 - Primário | 3 |
| 4 - Ciclo | 4 |
| 5 - Geral (5º ano ou actual 9º ano) | 5 |
| 6 - Complementar (7º ano ou 11º ano) | 6 |
| 7 - Médio | 10 |
| 8 - Universidade | 11 |

5 - Que profissão tem a senhora?

--	--	--

INSTRUÇÃO: Não codifique

8. DIGA-ME, POR FAVOR, SE DEU SO PEITO OU SE DEU PEITO E OUTRO TIPO DE LEITE DESDE O INICIO AO MESMO TEMPO ?

Só peito	1
Peito e outro tipo de leite ao mesmo tempo	2
Não aplicável	7
Desconhecido	8

9. EM QUE IDADE E QUE COMEÇOU A DAR OUTRO LEITE ?

____ (dias)

Não aplicável	777
Desconhecido	888
Não sabe	999

INSTRUÇÃO: Se deu outro leite desde o nascimento registre 000. Se deu só peito e ainda não introduziu outro tipo de leite embora possa ter já introduzido outros alimentos registre 777 e passe à pergunta 16

10. PORQUE E QUE COMEÇOU A DAR OUTRO TIPO DE LEITE ?

Conselho médico	1
Não tinha leite	2
Leite era fraco	3
Criança não aumenta de peso	4
A mãe estava doente	5
A mãe tinha problemas com o peito	6
A mãe foi trabalhar	10
Outra (explícite) _____	

Não aplicável	7
Desconhecido	8
Não sabe	9

INSTRUÇÃO: No caso da mãe dar várias razões deverá registrar apenas a primeira que foi dita. Caso a resposta dada não se enquadre nas alternativas propostas deverá registrar por extenso à frente de OUTRA a primeira razão dada pela mãe. Note que no fim das respostas deverá ficar registrada a primeira razão.

11. QUE MARCAS DE LEITE DEU A ESTE SEU FILHO E QUEM LHA(S) ACONSELHOU ?

_____ (marca)	_____ (aconselhou)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____ (marca)	_____ (aconselhou)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____ (marca)	_____ (aconselhou)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____ (marca)	_____ (aconselhou)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

INSTRUÇÃO: Preencha apenas por extenso, não codifique. Escreva a marca de leite ou de leites sucessivas nas linhas da esquerda e em correspondência com cada uma delas a pessoa (médico, familiar etc.) que a aconselhou a utilizar aquela marca. Se for a mesma pessoa para duas marcas deverá registrar a mesma pessoa por duas vezes.

12. JÁ DEIXOU COMPLETAMENTE DE DAR DE MAMAR ?

- | | |
|--------------|---------|
| Sim | 1 |
| Não | 2-p. 16 |
| Desconhecido | 8 |

INSTRUÇÃO: Se a resposta for não, passe à pergunta 24

13. PORQUE DEIXOU COMPLETAMENTE DE DAR DE MAMAR AO SEU FILHO ?

- | | |
|-------------------------|---|
| Leite era pouco | 1 |
| Leite era fraco | 2 |
| Teve que ir trabalhar | 3 |
| Doença da mãe | 4 |
| Criança rejeitava | 5 |
| Outra (explicita) _____ | |
| _____ | |
| Não aplicável | 7 |
| Desconhecido | 8 |

INSTRUÇÃO: Caso a resposta dada não se enquadre nas alternativas propostas deverá registrar por extenso à frente de OUTRA a primeira razão dada pela mãe. Note que no fim apenas deverá ficar registada a primeira razão. No caso da mãe dar várias razões deverá registrar apenas a primeira que foi dita. Deverá passar à pergunta 16.

14 . QUAIS AS RAZÕES QUE A LEVARAM A NÃO DAR DE MAMAR AO SEU
FILHO _____ nome da criança

Conselho Médico

1

Não tinha leite

2

Leite era fraco

3

Criança era prematura

4

Criança não pegava no peito

5

Outra (explícite) _____

INSTRUÇÃO: Caso a resposta dada não se enquadre nas alternativas propostas deverá registrar por extenso à frente de OUTRA a primeira razão dada pela mãe. Note que no fim apenas deverá ficar registrada a primeira razão. No caso da mãe dar várias razões deverá registrar apenas a primeira que foi dita.

15 QUE MARCA(S) DE LEITE DEU A ESTE SEU FILHO DE QUEM TEMOS
ESTADO A FALAR E QUEM LHA(S) ACONSELHOU ?

_____ (marca)

_____ (aconselhou)

_____ (marca)

_____ (aconselhou)

_____ (marca)

_____ (aconselhou)

_____ (marca)

_____ (aconselhou)

INSTRUÇÃO: Preencha apenas por extenso não codifique.
Esta pergunta apenas deve ser feita às mães que nunca deram de mamar ao filho a quem nos reportamos. Escreva a marca ou marcas do leite sucessivas nas linhas da esquerda e em correspondência com cada uma delas a pessoa que aconselhou a mãe a utilizar aquela marca. Ainda que seja a mesma pessoa para marcas diferentes deverá registrá-la por duas vezes.

16. DIGA-ME, POR FAVOR, EM QUE IDADE INTRODUZIU NA ALIMENTAÇÃO DO SEU FILHO, OS ALIMENTOS QUE VOU PASSAR A CITAR-LE ?

Sopa de legumes

Papa de farinha

Papa de fruta

Carne

Peixe

Ovos

Leite de Vaca

Idade (meses)

Não aplicável

77

Desconhecido

88

Não sabe

99

INSTRUÇÃO: Só fazer as perguntas seguintes, se houve introdução d'alguns alimentos constantes nesta questão.

17. COM QUE TIPO DE PAPA DE FARINHA INICIOU?

Papa láctea

1

Maizena

2

Flocos de cereais (Tipo Nestum)

3

Outra (explicita) _____

┌

18. USO DA PAPA DE FRUTA

Papa de fruta como refeição

1

Papa de fruta como sobremesa

2

19 - Diga-me se quando começou a dar o leite de vaca era:

Em natureza	1
Pasteurizado (leite do dia)	2
Não sabe	9

20 - No uso do leite de vaca

Fez diluição	1
Não fez diluição	2
Continua a fazer diluição	3

21 - Na introdução do ovo o que é que deu em primeiro lugar?

	Quantidades	
Gema	_____	1
Clara	_____	2
Gema + clara	_____	3

INSTRUÇÃO: Perguntar se é gema ou clara inteira, metade ou 1/4

22 - Ao preparar as refeições para o seu filho, costuma pôr açúcar ?

Papa de farinha

Papa de fruta

Leite artificial

Leite de vaca

Sopa de legumes

Não sabe

QUANTIDADES

9

INSTRUÇÃO: usar como medida de referência
a colher de chá

23 - Uso do sal

Sopa de legumes

"Pitada"

colher de café

1

2

24 - Uso de citrinos e similares

IDADE (Meses)

laranja

--	--

morango

--	--

limão

--	--